

Boninho tira  
Jornalismo do  
Carnaval da Globo

PÁGINA 3



Mostra de SP  
exibe o excelente  
'Comandante'

PÁGINA 5



Marcelo Costa  
reúne a nata das  
vozes femininas

PÁGINA 7



## 2º CADERNO

# Usina de magia

Numa oferta de 15 horas de programação ao vivo somada a sucessos de teledramaturgia como 'Reis', a TV Record se firma como uma das poderosas indústrias do audiovisual da América Latina

Edu Moraes/Divulgação TV Record



Christina Lemos e Celso Freitas na bancada do Jornal da Record

Edu Moraes/Divulgação TV Record



Adriane Galisteu comenda o reality 'A Fazenda', já em sua 15ª edição

Seriella Productions



Bateseba cuidando de Davi e família ao redor em 'Reis'

Por Rodrigo Fonseca | Especial para o Correio da Manhã

**G**rife de excelência audiovisual desde 1953, quando se apresentou como um canal pioneiro para a consolidação da TV como diversão e veio de educação para o povo brasileiro, a Record chega aos 70 anos consagrada como referência de sucesso popular tanto no reality show como na teledramaturgia. As peripécias dos concorrentes de "A Fazenda" não saem da boca do povo. Mesmo povo que se deslumbra com o esmero técnico de "Reis", série que revista as lideranças históricas do reino de Deus.

Continua na página seguinte

Seriella Productions



Guilherme Dellorto protagoniza 'Salomão'



ENTREVISTA / THOMAZ NAVES, DIRETOR COMERCIAL E MARKETING DA TV RECORD

Na entrevista a seguir, o diretor comercial e marketing da Record TV Rio, Thomaz Naves faz um balanço do quanto a emissora investe em veredas narrativas que leve entretenimento, cultura e fé ao público de todo o país.

**Quantos programas (de ficção, de variedades e de jornalismo noticioso) a Record tem no ar hoje? Desde 2001, quantas novelas ou séries a emissora já levou ao ar? Quais são as faixas de exibição da teledramaturgia da casa?**

**Thomaz Naves:** Atualmente a Record TV leva ao ar cerca de 15 horas de programação ao vivo, entre programas de entretenimento e jornalismo, além dos reality shows. Nossa grade contempla também teledramaturgia nacional, filmes e séries. No início do ano, fomos a única TV aberta a transmitir o Campeonato Paulista de Futebol. Nos 70 anos da emissora, desde 1953, ultrapassamos uma centena de novelas, minisséries, especiais de teledramaturgia e séries. Produzimos clássicos como “Capitão 7”, o primeiro super-herói brasileiro; “As Pupilas do Senhor Reitor”, na década de 1970; “A Escrava Isaura”, em 2001; e as atuais produções bíblicas de sucesso mundial, como “Os Dez Mandamentos”, “Gênesis” e, agora, as temporadas da série “Reis”. Em nossa grade, as faixas de teledramaturgia estão em dois horários: às 15h30 com “A Terra Prometida”; e às 21h com “Reis – A Sucessão”.

**Como são feitas as novelas da Record hoje? Com quais produtoras ou estúdios vocês trabalham? Quantas novelas são feitas por ano? E séries?**

A Record optou por produzir teledramaturgia no formato de série. As principais produções são produzidas pela Seriella, em seus estúdios no bairro de Vargem Grande, no Rio de Janeiro. Para o ano que vem, teremos algumas séries no ar que foram coproduzidas com Sony Channel e o Canal AXN, em 2023, de produtoras como Vison Digital e Total Filmes.

**Existe um notável rigor técnico no que a Record leva ao ar. Tecnológico também. De onde vem esse padrão de qualidade? Como ele é aplicado?**

Nossas séries são produzidas com o que há de mais moderno em equipamentos e tecnologia de edição e efeitos especiais. Recentemente, a Seriella passou a utilizar a tecnologia usada nas maiores produções do mundo nas gravações de “Reis”, que substitui o chroma-

# ‘A Record optou por produzir teledramaturgia no formato de série’

Divulgação TV Record



Thomaz Naves: ‘Queremos continuar inovando e fazendo o nosso melhor’

-key. É o Unreal Engine. Ferramenta de criação 3D em tempo real, largamente utilizada em games, o software recria paisagens realistas e experiências imersivas para os atores durante a gravação das sequências, trazendo muito mais realismo para a encenação. Com o recurso, os atores, quando gravam em estúdio, não precisam mais imaginar as locações. Eles realmente atuam dentro do cenário. O uso do software também diminui o tempo de pós-produção. A técnica, já utilizada em produções de sucesso ao redor do mundo, como Mandalorian (Disney +), foi aplicada pela primeira vez em “Reis”, nas cenas românticas entre Salomão (Guilherme Dellorto) e Naamá (Ingrid Conte), tendo como cenário o Vale do Jordão. A grandiosa paisagem local foi reproduzida nos estúdios no Rio de Janeiro, por meio de um painel de LED com 220 metros quadrados, o maior do tipo da

América Latina, junto com um cenário físico que compõe o terreno em que os atores estão inseridos.

**O quanto o Rio de Janeiro, como sede e como espaço de fornecimento de mão-de-obra e de serviços, é estratégico para a rede?**

Nos últimos anos, implementamos diversas mudanças no formato de produção, estabelecendo parcerias em diversos níveis, numa estratégia que tem possibilitado alocar os recursos de forma direcionada para o que sabemos fazer de melhor: levar ao ar conteúdo de qualidade que é nossa marca nestes 70 anos. Estamos prontos para o futuro não só na TV, mas em múltiplas plataformas. No Rio de Janeiro todos os trabalhos são feitos nos estúdios da produtora Seriella, mas também temos produções feitas em São Paulo e possivelmente em outros estados.

**Quais são os próximos projetos da emissora em ficção? E reality?**

Estamos no ar com o reality show mais aguardado do segundo semestre: “A Fazenda”. Apresentado pela Adriane Galisteu, o programa mexe com o brasileiro e está entre os assuntos mais comentados nas redes sociais durante todo o dia. Para o ano que vem, continuaremos como os realities. Em breve anunciaremos quais realities estarão em 2024 em nossa grade, assim como os próximos lançamentos em teledramaturgia. Queremos continuar nos inovando e fazendo o nosso melhor, proporcionando conteúdos de qualidade, diversificados e disponibilizados em vários canais, aproximando-nos cada vez mais do nosso público e criando um ambiente interativo e favorável para que as marcas possam se relacionar com o consumidor final.

João Cotta/Divulgação TV Globo

# Operação Salva Carnaval

Para evitar prejuízo, Globo tira jornalismo do Carnaval e faz 'junção' de esporte com a área de entretenimento, de Boninho

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

**A** Globo decidiu tirar sua área de jornalismo da produção da transmissão do Carnaval. O motivo é comercial. A partir de 2024, as áreas de esporte e entretenimento, com supervisão de J.B. de Oliveira, o Boninho, irão conduzir os trabalhos nos desfiles das escolas de samba.

Pelos princípios editoriais da Globo, jornalistas não podem fazer ações de merchandising ou comer-

ciais, seja na emissora ou fora dela. E ter a participação de jornalistas no comando da transmissão limitava as vendas publicitárias.

Nos últimos dois anos, a Globo teve prejuízo com as transmissões das escolas de samba, mesmo com a boa audiência dos desfiles, especialmente no Rio de Janeiro. Apenas a Ambev, dona da marca de cervejas Brahma, comprou cota de patrocínio.

A remuneração das escolas passa pelo faturamento. Além de uma cota fixa, existem bônus pagos pela Globo pela quantidade de arrecadação com os patrocinadores.



**Boninho**  
comanda ação  
da emissora  
para viabilizar  
comercialmente  
a transmissão  
do Carnaval do  
Rio e de SP

ção com os patrocinadores.

A área esportiva da Globo é separada do jornalismo e profissionais como narradores e comentaristas podem fazer publicidade, mediante combinação e autorização prévia de executivos.

Por causa disto que Maju Coutinho, Aline Midlej e Rodrigo Bocardí saíram das transmissões para

este ano. No Rio, Karine Alves, ligada ao esporte, será parceira de Alex Escobar e Milton Cunha.

Em São Paulo, a Globo ainda define quem escalará. A maior preocupação é com um nome feminino. Na Globo, existe a interpretação que nenhum nome hoje tem identificação com o samba paulista tanto no entretenimento, como no

jornalismo.

Entre os homens, são dois estudados: o narrador Everaldo Marques e Thiago Oliveira, ex-âncora esportivo e hoje no É de Casa.

Para 2024, a Globo colocou a disposição do mercado quatro cotas de R\$ 23,8 milhões cada. Se vender todas, a emissora arrecadará R\$ 95,2 milhões.

## Novas ideias para aquecer o Caldeirão

Mion se inspira em Gugu e fará game nas casas de anônimos

A Globo prepara novidades nem tão novas assim para o Caldeirão, apresentado nas tardes de sábado por Marcos Mion. A principal delas é uma espécie de releitura do Gugu na Minha Casa, um quadro clássico apresentado por Gugu Liberato (1959-2019) quando comandou o Domingo Legal, no SBT.

No novo quadro, descrito no pacote comercial do programa ao qual a reportagem teve acesso, Mion visita a casa de um telespectador que se inscreverá para participar do quadro através das plataformas digitais da Globo.

Mion vai até a casa do sorteado anônimo e realizada uma espécie de

Reprodução TV



**Apesar das preocupações da Globo, Marcos Mion ainda é o líder de audiência nas tardes de sábado**

sonho após cumprir alguns desafios, que serão estipulados na hora pelo apresentador. Um famoso também

pode chegar na casa da pessoa e ajudá-la a cumprir as missões.

Vale ressaltar que não é o primeiro clássico comandado por Gugu que Mion resgata na Globo. Fã confesso do apresentador e seu colega nos tempos de Record, Mion já resgatou a Prova do Bicho, outro quadro do auge do Domingo Legal.

Na Globo, ele chamou de Toque de Caixa. Na dinâmica, famosos eram convidados a colocar a mão em uma caixa sem saber o que havia dentro. Poderia ser um bicho ou um objeto qualquer. O quadro teve apenas uma temporada após ser criticado nas redes sociais.

O objetivo da Globo é tirar Marcos Mion do estúdio para tornar o seu programa menos cansativo. Outro quadro previsto para estreiar em 2025 é o Caldeirokê,

uma homenagem aos karaokês de todo o Brasil. Mion também fará entrevistas com famosos em suas residências.

Desde sua estreia na Globo, Mion tem visto uma queda sensível, mas visível, em sua audiência. Em 2021, quando estreou, o Caldeirão fechou com 12,7 pontos de média na Grande São Paulo (cada ponto equivale a 207 mil indivíduos).

Já em 2022, Mion caiu um décimo e obteve 12,6 pontos na capital paulista. Em 2023, a redução já é mais relevante e, até o momento, o apresentador tem 11,7 pontos de média.

Mesmo com os números, Mion segue líder de audiência com tranquilidade. Até agora, ele só perdeu o posto para finais de futebol mostradas pelo SBT esporadicamente no horário. (G. V.)





Festival paulista exhibe o documentário que deu ao francês Nicolas Philibert o Urso de Ouro de Berlim, depois de cinco décadas na ativa

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**É** dia de Urso de Ouro na Mostra de São Paulo: às 13h30 desta quarta, o festival paulistano exhibe o documentário “No Adamant”, no Reserva Cultural 1. É um dos potenciais filmes pro páreo do Oscar de Melhor Documentário de 2024, coroado com o mais cobiçado troféu do Festival de Berlim.

Seu realizador, Nicolas Philibert, é um francês nascido em Nancy há 72 anos que fez fama com experimentos pautados pela inclusão como “O País dos Surdos” (1992). “Minha maior alegria com o Urso dourado é saber o quanto o troféu pode vir a favorecer a carreira de outros projetos de não ficção ao provar que o formato documental tem chance de conquistar um prêmio tradicionalmente atribuído às narrativas ficcionais”, disse Philibert ao Correio da Manhã, ao fim da Berlinale.

Arredondando datas de suas participações como assistente em filmes de outros diretores, ele está completando cinco décadas de cinema este ano. Celebra a efeméride com o êxito mundial de “Sur L’Adamant”, título original do longa que vai ter mais uma sessão na Mostra na quinta, às 17h30, no Itaú Augusta.

Nele, Philibert nos leva até uma estação fluvial de acolhimento (e também de atendimento clínico) a pacientes com distúrbio psiquiátricos, que flana pelas águas do Sena. Na passagem por Berlim, o lon-



*No documentário, Nicolas Philibert nos leva até uma estação fluvial de acolhimento (e também de atendimento clínico) a pacientes com distúrbio psiquiátricos, que flana pelas águas do Sena*

# ‘A sociedade nos julga pela visibilidade que temos’

Divulgação Berlinale



ga ganhou ainda uma menção honrosa do Júri Ecumênico, formado por instituições cristãs de cunho humanista.

“Não me pauto em pesquisa, pois não chego à locação com o filme pronto. O filme em si é a pesquisa, pois eu não quero conceitos prévios, não quero filmar o que eu já sei e não quero impor qualquer conceito intelectual que eu tenha ao universo que busco conhecer”, explicou Philibert.

Conhecido no Brasil pelos documentários “Ser e Ter” (2002) e “Cidade Louvre” (1990), ele passou ao posto de diretor há 45 anos, ao filmar “La Voix De Son Maître”, ouvindo executivos em posição de chefia em grandes empresas. Nos 37 pro-

jetos que filmou na sequência, ele se pautou sempre por um mesmo método.

“Pesquisas não são algo mal. Jamais. Alguma coisa eu preciso estudar sobre o tema que vou retratar. Não posso ser leviano e ir sem preparo, sem o mínimo de informação. Mas não posso impor postulações, sobretudo num caso como é Adamant, uma geografia móvel que navega pelo mundo”, diz o cineasta.

Há transtornos emocionais, crises existenciais e questões psiquiátricas graves abalando quem foi ao Adamant buscar ajuda. “Aquele lugar acolhe gente fragilizada, com fraturas, mas é gente que resiste. Meu papel político como artista foi da voz a eles”, disse Philibert. “Existem variadas formas de se fazer documentário. Eu faço o que considero ser ‘cinema político’, mas não me rendo ao rótulo que define esse conceito por aproximações a causas militantes, a slogans de governo. Eu não faço slogans, não aposto em proselitismos. Slogans são uma redução do pensamento. Sou contra a simplificação das ideias. Sou a favor da complexidade na troca. O que eu faço de ‘político’ passa pelo direito à construção da própria fala. Eu não imponho a meus documentados o que de ver ser dito, não sou eu quem leva a palavra àqueles pacientes. Deixá-los construir seu próprio discurso é que um gesto político em si. A sociedade nos julga pela visibilidade que temos”.





# Condecoração para o ‘Comandante’

Estonteante filme italiano de submarino na II Guerra vira sensação no evento paulista à força do carisma de Pierfrancesco Favino, um dos maiores astros de seu país

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

Quando quer resgatar a exuberância de que desfrutava entre 1945 e 1985, do neorrealismo ao êxito mundial

de Bud Spencer & Terence Hill, o cinema italiano não deixa brecha para rival algum superá-lo, como se viu na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo na projeção do estonteante épico bélico “Comandante”.  
Exibido na abertura do Festival de Veneza, no mês passado, o longa-metragem de Edoardo de Angelis (do premiado “Indivisibili”) recria a II Guerra Mundial sob os códigos de um filão de gênero que é um imã de sucesso, vide “Maré Vermelha” (1995) e “A Caçada ao Outubro Vermelho” (1990): os filmes de submarino. Mas seu maior chamariz é a escolha de um dos astros de maior talento e popularidade da Itália hoje: o romano Pierfrancesco Favino.



Pierfrancesco Favino estrela o exuberante ‘Comandante’, de Edoardo de Angelis

paço Itaú Frei Caneca, com repeteco domingo, às 18h50, no Espaço Itaú Augusta.  
“Gosto muito de ver atores maduros, mais velhos do que eu, atuando, pois gosto de ver como eles lidam com a questão da aceitação do tempo, das escolhas, das

renúncias, e ver como todo um percurso de vida passa a se materializar diante deles”, disse Pierfrancesco ao Correio da Manhã, na Berlinale, em fevereiro, onde arrebatou aplausos à frente do policial “L’Ultima Notte D’Amore”, outro de seus sucessos deste ano. “Gosto de levar a

plateia a refletir”.  
Em 2020, em meio à pandemia, ele foi laureado em Veneza com o troféu Copa Volpi de Melhor Ator por sua atuação em “Padrenostro”. Estima-se que vá ganhar novos prêmios por “Comandante”. A trama filmada por Edoardo de Angelis se passa em 1940, quando Salvatore Todaro comandava o submarino Cappellini, da Marinha Real Italiana. Numa noite, enquanto atravessava as águas do Atlântico, ele se depara com um navio mercante belga armado navegando de luzes apagadas. Todaro ataca a embarcação, que acaba afundando. Nesse momento, o comandante toma uma decisão que estava destinada a entrar para a História: salvar os 26 tripulantes do navio. Para abrir espaço a esses homens, ele é obrigado a navegar na superfície durante três dias, tornando-se visível às forças inimigas. O roteiro, cheio de tensão, é uma ode à resiliência.  
“Gosto de histórias nas quais os personagens encaram o medo de perder”, diz Favino, na ativa desde 1993. “Quando se é ator profissional, você opera o tempo todo com máscaras de representação, mudando os signos de si mesmo”.

## DICAS DE QUARTA-FEIRA



A Sobrevivência da Bondade

**A SOBREVIVÊNCIA DA BONDADE de Rolf de Heer:** A Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica (Fipresci) deu o Prêmio da Crítica a este tratado sobre tolerância durante o Festival de Berlim, em fevereiro. BlackWoman é abandonada em uma jaula no meio do deserto. No entanto, ela não está pronta para morrer e foge, atravessando epidemias e perseguições. Passando pelo deserto, por cânions e montanhas, a mulher se depara com uma cidade, com a recaptura e com a tragédia. BlackWoman escapa mais uma vez, e precisa encontrar sentido em seus recomeços. Circuito: Reserva Cultural 1, 15h45

**QUEM FIZER GANHA, de Taika Waititi:** Apesar do azar de ser dirigido por um dos piores cineastas na ativa na contemporaneidade, oscarizado (sabe-se lá como) por “Jojo Rabbit”, esta comédia antropológica traz Michael Fassbender em seu elenco, e ele salva a pior das bombas. Sua trama fala do terrível time de futebol da Samoa Americana, conhecido por uma partida humilhante, ocorrida em 2001, em que a equipe foi derrotada por 31 a 0. Com a aproximação das eliminatórias para a Copa de 2014, a seleção contrata o rebelde e azarado técnico Thomas Rongen, na esperança de que ele transforme a história do pior time de futebol do mundo. Circuito: Kinoplex Itaim 2



Quem fizer ganha



Uma Família Feliz

**UMA FAMÍLIA FELIZ, de José Eduardo Belmonte:** Midas da prosa policial, Rahael Montes assina o roteiro deste quase thriller com Grazi Massafera e Reynaldo Gianecchini. Na trama, Eva é acusada de machucar as filhas gêmeas e seu bebê recém-nascido. Para provar sua inocência ao marido e ao mundo, ela começa a fazer uma investigação. A verdade, que surge por trás dos muros altos do condomínio onde a família vive, pode revelar uma crueldade inesperada. Circuito: Espaço Itaú, 22h



## CORREIO CULTURAL



Divulgação Band

João Silva quer recriar o clima do 'Perdidos na Noite'

## Filho de Faustão tem mesma audiência da despedida do pai

João Guilherme Silva alcançou a audiência da despedida de seu pai, Faustão, na Band. A estreia de Programa do João teve 2,1 pontos de audiência no último sábado. O valor é próximo da média das últimas edições de Faustão na Band. O último dia de Fausto Silva na emissora teve 2,3 pontos, de acordo com os dados do Kantar Ibope.

O Programa do João quer resgatar o espírito do Perdidos na Noite, que Faustão estreou aos 36 anos no Teatro Gazeta, buscando chamar o público e se afastar dos estúdios.

"A gente quer trazer quem está na plateia, nada programado. O cara quer cantar, quer mostrar seu talento, é só subir no palco", disse.

### Nanny canta Fafá

Nany People leva ao Teatro Riachuelo estreia o show "Sob Medida - Nany canta Fafá", em que presta homenagem a uma de suas musas. O espetáculo relembra sucessos da cantora como "Sob Medida" e "Dentro de Mim Mora um Anjo".

### Giro australiano

A cena do reggae brasileiro está prestes a conquistar o coração da Austrália com a turnê do Maneva com participação especial de Julies, dois dos principais representantes do gênero no Brasil. A turnê começa sexta-feira (27) em Adelaide.

### Melhoras, Iza!

Iza foi diagnosticada com pneumonia, mas já está medicada. Com isso toda a agenda e compromissos da semana foram cancelados. As apresentações de novembro de Iza, entre as quais o festival Rock the Mountain, seguem confirmadas.

### Luto na web

O perfil oficial da influenciadora Juliana Rocha confirmou a morte da maquiadora na noite de segunda-feira (23). A causa da morte não foi informada. Carioca, Juliana acumulava 167 mil seguidores no Instagram e 237,4 mil seguidores no TikTok.

Luz dos orixás ilumina 'Orí', álbum de estreia do cantor carioca Santi Lobo

**S**anti Lobo é carioca, multi-instrumentista e cantautor. Umbandista e espiritualista, tem como propósito auxiliar na cura do espírito através de músicas com mensagens positivas e otimistas. Seu show Orí acontece nesta quarta-feira (25) no Solar de Botafogo.

O show traz a força ancestral através das influências das religiões de matriz africana, alternando composições próprias lançadas em seu álbum de estreia com outras cantigas tradicionais de terreiro.

No palco Santi canta tova violão e atabaques e tem a companhia dos músicos Tuca Alves (violão e guitarra), Antônio Guerra (teclado e acordeon), Julio Florindo (baixo), Pedro Amparo e Jéssica Ataíjo (percussão) e O Duda (backing vocal).

O show, conta o artista, é uma gira dançante, apresentando o universo da diáspora africana para todos os públicos, sejam eles adeptos, simpatizantes ou curiosos pela cultura de terreiro. O artista define o trabalho como "uma essência ancestral temperada com música popular regional e pitadas de referências de diversos gêneros musicais".

Cheio de axé, "Orí" tem 13 faixas e foi lançado em abril pela Universal Music Brasil. O álbum está disponível em todas as plataformas de música e com 13 vídeos no canal do Youtube do artista.

Suas músicas têm como base os toques dos tambores das religiões de matriz africana e outros elementos da ancestralidade nativa. Sonoridade construída

# Um disco cheio de AXÉ



**Santi Lobo recorre à ancestralidade das religiões de matriz africana para apresentar um trabalho musical com mensagens de positividade**

através das suas práticas religiosas e espirituais nos últimos 20 anos.

Os temas retratados em suas canções são a fé, orixás, entidades espirituais, autoconhecimento, diversidade, respeito, natureza e bem-estar em geral.

### SERVIÇO

**ORÍ – SANTI LOBO**  
Teatro Solar de Botafogo  
(Rua General Polidoro, 180)  
25/10, às 20h  
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70  
(levando um 1kg de alimento não perecível)



# ‘É um encontro de artistas que estiveram e estão na minha vida’

Divulgação



Nando Chagas/Divulgação



Um dos bateristas e percussionistas mais requisitados do Brasil, Marcelo Costa lança ‘Vol. 2’, seu segundo álbum, reunindo grandes vozes da MPB

**A**caba de chegar às plataformas de música o segundo volume do projeto criado e produzido por Marcelo Costa, um dos mais prestigiados e requisitados bateristas e percussionistas da MPB. “Vol.2” (Biscoito Fino) reúne alguns dos muitos medalhões da MPB com os quais Marcelo já tocou. O álbum é dominado pelas vozes femininas, à exceção da versão de Ney Matogrosso para “Mulher sem Razão”.

“O disco é baseado no meu convívio musical com estes artistas. Com alguns já fiz turnês longas, gravei discos, e com outros colaborei de forma mais pontual. É um encontro de artistas que estiveram e estão na minha vida, cantando, tocando e celebrando a música do Brasil”, conta Marcelo Costa, músico desde os 14 anos, quando passou a integrar o lendário grupo A Barca do Sol, que tinha o hoje imortal Geraldo Carneiro como componente.

Além dos intérpretes convidados, o percussionista divide o álbum com músicos com o seu irmão Muri

Costa, com quem integrou A Barca do Sol. Com Muri, Marcelo faz seu único registro como cantor em “Vol. 2”, na canção “Odete” (Vinícius Eliud e Herivelto Martins).

Marcelo Costa também assume a direção artística do álbum: “Nós estamos fazendo música, então, mesmo que a minha função seja diferente, é ela, a música, que nos une”, avalia.

Segundo Marcelo, que aos 16 anos fez a sua primeira gravação profissional em um disco de Edu Lobo, cerca de 90% das canções foram escolhidas por ele: algumas já faziam parte do repertório dos convidados.

São elas: “Meu Bom” (Marcelo Costa), “Odete” (Vinícius Eliud/Herivelto Martins), “Tão Só” (Dorival Caymmi/Carlos Guinle), “Deixei Recado” (Gilberto Gil/João Donato), “Mulher se Razão” (Cazuza/Dé Palmeira/Bebel Gilberto), “Se Você Disser Que Sim” (Moacir Santos/Vinicius de Moraes), “Psiquiatria” (Elton Medeiros/Zé Ketí), “Número Um” (Benedito Lacerda/Mario Lago), “Nervos de Aço” (Lupicínio Rodrigues), “Você Me Abandonou” (Alberto Lonato) e “Esse Cara” (Caetano Veloso).

O time de vozes femininas inclui Maria Bethânia (que surge na abertura do álbum e na versão para “Número Um”), Marisa Monte, Teresa Cristina, Mart’nália, Jussara Silveira, Mariana de Moraes, Paula Morelenbaum e Roberta Sá.

Sempre na estrada e nos estúdios, Marcelo diz que o segredo para quem quer construir uma carreira sólida como músico é atender a esse desejo e correr atrás dos sonhos. “Isso não é uma dica: é uma maneira de viver, mesmo”.

*Marcelo Costa, que iniciou a carreira no lendário grupo A Barca do Sol nos anos 1970, tocou e gravou com os maiores nomes da MPB e reúne alguns deles em ‘Vol. 2’*

## Tecnologia e calor humano. Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra  
uma liderança imbatível de mercado tem que  
entender muito de administração.

Protel. A administração condominial que une  
tecnologia com calor humano no atendimento.

Síndicos felizes recomendam.

Vai ser eficiente assim lá em casa.

# PROTEL

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.